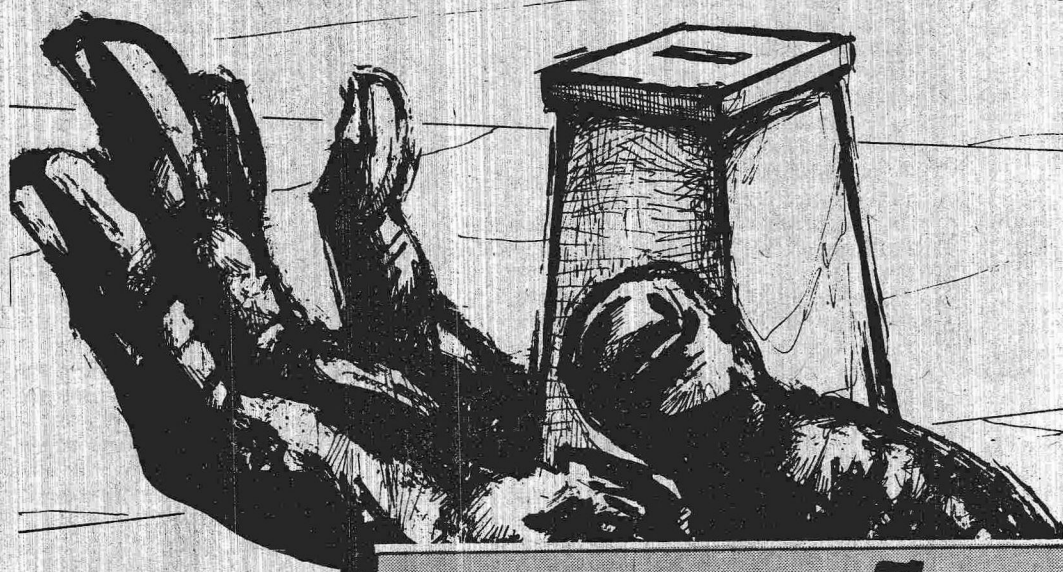


ELEIÇÕES '86

Deleição

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 19 de outubro de 1986



FALA, POVÃO!

A questão racial no Brasil tem sido um tema exaustivamente debatido ao longo do processo de abertura política, quando se pensava que o negro finalmente teria a chance de ocupar o seu espaço na sociedade, principalmente dentro da política, da cultura e de outros segmentos primordiais à vida efetiva daqueles que buscam conquistar "um lugar ao sol".

Esta luta porém, parece não ter alcançado ainda o ideal desejado pelo negro, que a cada dia procura incessantemente encontrar o espaço desejado. Agora mais do que nunca, quando o País inteiro caminha para as eleições de 15 de novembro, rumo à elaboração de uma nova Constituinte, o tema volta a ser abordado.

Brasília, por sua vez, não poderia ficar de fora deste contexto, onde os grandes partidos não cederam legendas para que os negros disputassem as principais cadeiras do Senado e da Câmara Federal. Numa enquete feita ontem no final da tarde pelo CORREIO BRAZILIENSE na Rodoviária, o povo entrevistado demonstrou a sua insatisfação em torno do assunto, dando um claro sinal de que o Brasil ainda não amadureceu diante da problemática do negro.

Negro está sem legenda

E denuncia: racismo tomou conta dos partidos

Carlos Moura, secretário do Ministério da Cultura para Assuntos Afro-brasileiros, acusou os grandes partidos do Distrito Federal de serem racistas, por não ter cedido legenda para nenhum candidato comprometido com as causas do movimento negro. Lauro Lima, tesoureiro da 1ª Zonal do PMDB e membro da coordenação da Ação Negra do seu partido confirmou a acusação, e disse não ter visto até agora qualquer candidato se posicionar de forma clara e inequívoca quanto à questão do negro, da mulher e de outras minorias.

De acordo com Lauro Lima, "as questões fundamentais para a população brasileira não têm merecido a atenção dos candidatos à Constituinte no Distrito Federal." Para ele estes temas fogem do caráter genérico do clássico proselitismo político, e os futuros parlamentares, ao que parece, não querem se comprometer com segmentos específicos da sociedade, porque esses setores fatalmente lhes farão incômodas cobranças.

O tesoureiro do PMDB esclareceu que a comunidade negra vem se mobilizando há cerca de um ano na discussão de temas como a transformação da discriminação racial, hoje classificada no Código Civil simplesmente como contravenção, em crime. Há dois meses, negros de todos os estados do Brasil estiveram reunidos em Brasília para elaborar um documento com suas principais reivindicações para a Constituinte. Qual candidato, no entanto, já abor-

dou algum dos pontos ali reivindicados? perguntou ele.

Moura advertiu, porém, que o distanciamento entre os movimentos sociais e o discurso dos candidatos só pode ter duas explicações plausíveis: ou andam querendo mudar "demais" a organização social brasileira ou não perceberam que "não brancos" e "não homens" chegam a mais de 75% da população brasileira. E, por coincidência ou não, é este o índice de indecisos entre o eleitorado brasileiro, segundo as pesquisas de opinião.

Milton Seligman, presidente do diretório regional do PMDB, disse ter sentido muito o fato de seu partido não ter contemplado com o registro de companheiros identificados com as lutas e os problemas do movimento negro. E lembrou que Lauro Lima, um dos postulantes à candidatura, não conseguiu ver seu nome incluído na lista final: "Ele participou de uma disputa democrática, sem paternalismo, e como outros movimentos ou grupos da sociedade ficou sem representação, como é o caso da 'Tendência Sindical'. Mas outras eleições virão e os negros, como as demais minorias, poderão formar bases eleitorais mais sólidas e vencerem a disputa pela representação".

O presidente do PMDB, entretanto, não aceitou a classificação de racista dada a seu partido, e ressaltou que o PMDB sempre esteve ao lado dos negros nas manifestações e lutas contra, por exemplo, o "apartheid".

Movimento Negro de Brasília que não conseguiu legenda para candidatos de sua raça comprometidos com suas propostas e reivindicações mudou agora de estratégia para garantir representação na futura Assembleia Nacional Constituinte. Lauro Lima, membro do movimento e do diretório zonal do Plano Piloto do PMDB está em entendimentos com os candidatos de seu partido defensores de propostas mais progressistas para que firmem compromisso formal no sentido de, se eleitos, defenderem as reivindicações negras.

Segundo Lauro Lima tal compromisso já está acertado com Pompeu de Souza, Maerle Ferreira Lima e Lindberg Cury (candidatos ao Senado) e com Geraldo Campos e Paulo Nardelli (a deputados federais) e uma das propostas que o negro quer ver defendida na futura Assembleia Nacional Constituinte é a classificação da discriminação racial como crime e não como simples contravenção.

fernando



Maria Thereza de Andrade Bragá, presidente do TRE, garante que Brasília está pronta para as suas primeiras eleições. Em entrevista ao CORREIO, ela confessa que, dois meses atrás, ao assumir a presidência do TRE, chegou a temer que não seria possível organizar, em tão curto espaço de tempo, as primeiras eleições do Distrito Federal. A desenbargadora Maria Thereza assegura que já tem seus candidatos, mas não aceita revelar seus nomes. Para que tudo dê certo na estréia eleitoral do DF, ela chega a trabalhar 19 horas por dia. Página 7

A candidata Márcia Kubitschek foi alvo ontem de uma manifestação de apoio em frente ao seu apartamento. Os manifestantes, vindos das cidades-satélites, cantaram durante todo o tempo a música preferida de Juscelino O Peixe Vivo e garantiram que Márcia será eleita pelo DF. Já o diretório do PMDB em Brasília fez um manifesto, com centenas de assinaturas, em defesa de Márcia. O documento será entregue ao presidente Sarney, Ulysses Guimarães, José Aparecido e ao TRE. Página 6



Wilson Ribeiro da Costa, gerente da Revista Afinal em Goiânia, 20 anos: Sou apolítico, e, para dizer a verdade, não gosto muito de falar sobre o tema. Mas, como se trata do negro, me recuso a ficar calado. Se o negro tivesse uma oportunidade na Constituinte haveria mais chance para a raça de uma maneira geral no País.



Wanderléia Rodrigues de Souza, estudante, 20 anos: Sou contra a discriminação racial e acho que isso não tem nada a ver; a pele da pessoa não representa nada. O negro deveria ter mais oportunidade. Ora, como se pode falar neste assunto se o negro não tem oportunidade de disputar uma vaga no Senado Câmara dos Deputados



Maria do Carmo, funcionária do Sesi, 25 anos: Não tenho nada contra o negro e acho que é uma injustiça ele ficar de fora desse processo de mudança por que passa o Brasil no momento. O negro deveria ter mais oportunidade em todos os setores da sociedade. A política é um jogo de dinheiro e os grandes partidos não abriram espaço para os negros.



Vera Lúcia Melo, dona-de-casa, 37 anos: Não vivo muito empenhada dentro deste assunto, mas, do meu lado, vejo que o ser humano deveria ter um tratamento igual, tanto na questão do negro, quanto do pobre, que são duas classes bastante discriminadas no Brasil.



Bráulio Alves, motorista, 27 anos: Acho que não deveria haver discriminação racial no Brasil, principalmente quando se fala de política. Os partidos políticos deviam ser mais coesos e procurar dar mais oportunidade aos negros.



Francisco das Chagas Pinto, funcionário público, 31 anos: A questão racial no Brasil é fruto da falta de conhecimento do povo com relação à nossa origem. Acho que é importante que neste momento de abertura, o negro deveria ter presença não só na política, mas em outros segmentos da sociedade.

Hoje é o Dia Nacional de Entrega dos Títulos. Todos os postos montados pelo TRE no Distrito Federal vão funcionar de 8 às 18 horas para atender os eleitores. Veja a relação nos postos na página 6